

ATENÇÃO AOS USUÁRIOS COM USO PREJUDICIAL E/OU ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Psicólogas do CAPS AD de Itajaí/SC:
Gabriela S. Rudolpho
Janayna Sobota

- De que lugar falamos?
- Qual a nossa proposta?

CRACK.
NEM PENSAR.

Não seja curioso.
Diga não às drogas.



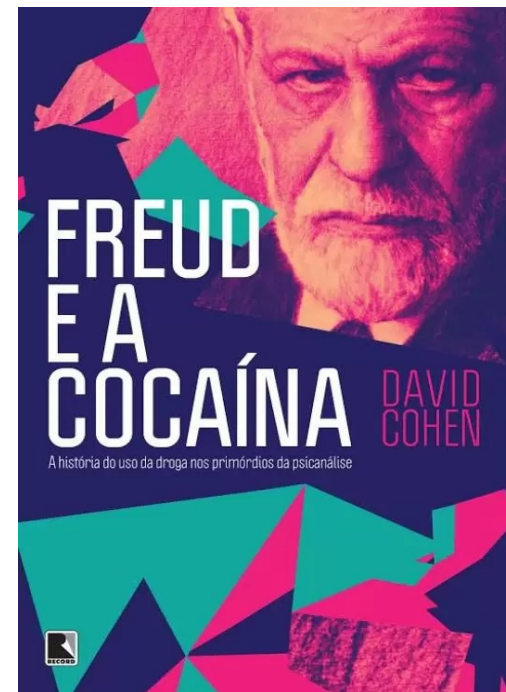
Uma campanha:



DIGA **NÃO** ÀS

DROGAS

Um pouco de história...





RELAÇÃO SUJEITO- DROGA- CONTEXTO



Possui propriedades farmacológicas específicas. Por isso devemos considerar sua forma de apresentação, acessibilidade e custo; os diferentes modos de uso (ingerida, inalada, fumada, injetada); as potencialidades para gerar dependência e seus efeitos fisiológicos.

O sujeito possui características de personalidade e singularidade biológica próprias, tornando, assim, tão distinta a relação que cada indivíduo estabelece com as drogas. A relação do sujeito com estas substâncias é influenciada diretamente por três fatores: sociais, biológicos (com destaque para os fatores genéticos) e psicológicos (decorre da interação entre fatores pessoais e o meio ambiente e de aspectos de personalidade menos ou mais desenvolvidos, dificultando ou facilitando sua adaptação ao contexto).

Corresponde ao cenário onde se realiza o encontro do sujeito com a droga, caracterizado pelo contexto em que ocorre esse uso (recreacional, experimental, rituais religiosos, terapêuticos, ou como fuga de uma realidade insuportável).

Alguns conceitos básicos...

- **EXPERIMENTAÇÃO**
- **USO**
- **ABUSO**
- **DEPENDÊNCIA**

- **QUAIS OS SINAIS DE ALERTA?**



Alguns conceitos básicos...

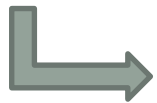
Redução de Danos

- Estratégia da saúde pública que visa diminuir as vulnerabilidades de risco social, individual e comunitário, relacionadas ao uso de drogas.
- Reconhece o usuário em sua singularidade e constrói com ele estratégias de cuidado para defesa de sua vida.

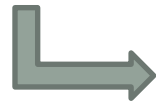
Alguns conceitos básicos...

- A RD é uma forma de cuidado que tenta compreender **como cada pessoa se relaciona com sua droga**, que lugar objetivo e subjetivo a droga ocupa na vida da pessoa, sendo isso mais relevante que a droga em si.

Angústias



Frustrações



Relação prejudicial
com SPA



Ressignificar a
relação

Pensar estratégias que sejam interessantes para cada situação, desde o uso protegido, a diminuição do uso ou a abstinência.

- É uma estratégia que trata o consumo de drogas como um problema de saúde pública;
- É uma abordagem dialógica, que valoriza a voz dos sujeitos para além do sintoma, considerando-os como produtores de conhecimento sobre si mesmos e a respeito do seu próprio cuidado;

Pensar estratégias que sejam interessantes para cada situação, desde o uso protegido, a diminuição do uso ou a abstinência.

- Não julga, não pune e não exclui o usuário, enxerga o usuário como uma pessoa que precisa de cuidados de saúde e não como um criminoso ou degenerado;
- Opõe-se à exigência da abstinência para todos os casos, diminuindo as barreiras para adesão ao cuidado;
- Amplia o universo dos usuários atendidos, é compatível com as psicoterapias e busca a responsabilização pessoal e a autonomia.

Princípios básicos da Redução de Danos

A light gray cloud with a dark gray outline and a subtle drop shadow.

PRAGMATISMO

A light gray cloud with a dark gray outline and a subtle drop shadow.

DIVERSIDADE

A light gray cloud with a dark gray outline and a subtle drop shadow.

TOLERÂNCIA

A light gray cloud with a dark gray outline and a subtle drop shadow.

VÍNCULO

Princípios básicos da Redução de Danos

- A RD se distancia da lógica da abstinência como única solução para o usuário e da internação como única forma de tratamento.
- É necessário oferecer serviços para aquelas pessoas que não querem ou não conseguem interromper o uso de drogas, e sem perder de vista aquelas que continuam usando drogas mesmo após o tratamento ofertado.

Princípios básicos da Redução de Danos

- A estratégia da RD é tolerante, e sua lógica é a da promoção da saúde, mais do que da abstinência, porque não objetiva diretamente à extinção do comportamento de uso, mas agir nos determinantes que provocam o uso problemático, os riscos associados às formas de uso e aos agravos de saúde associados.

Fatores de Risco

Processos biológicos

Traços de
personalidade

Transtornos mentais

Negligências e abusos
na família

Falta de vínculo com
escola e sociedade

Normas sociais
propícias

Ambientes favoráveis
ao uso nocivo de SPA

Fragilidades do território

Fatores de Proteção

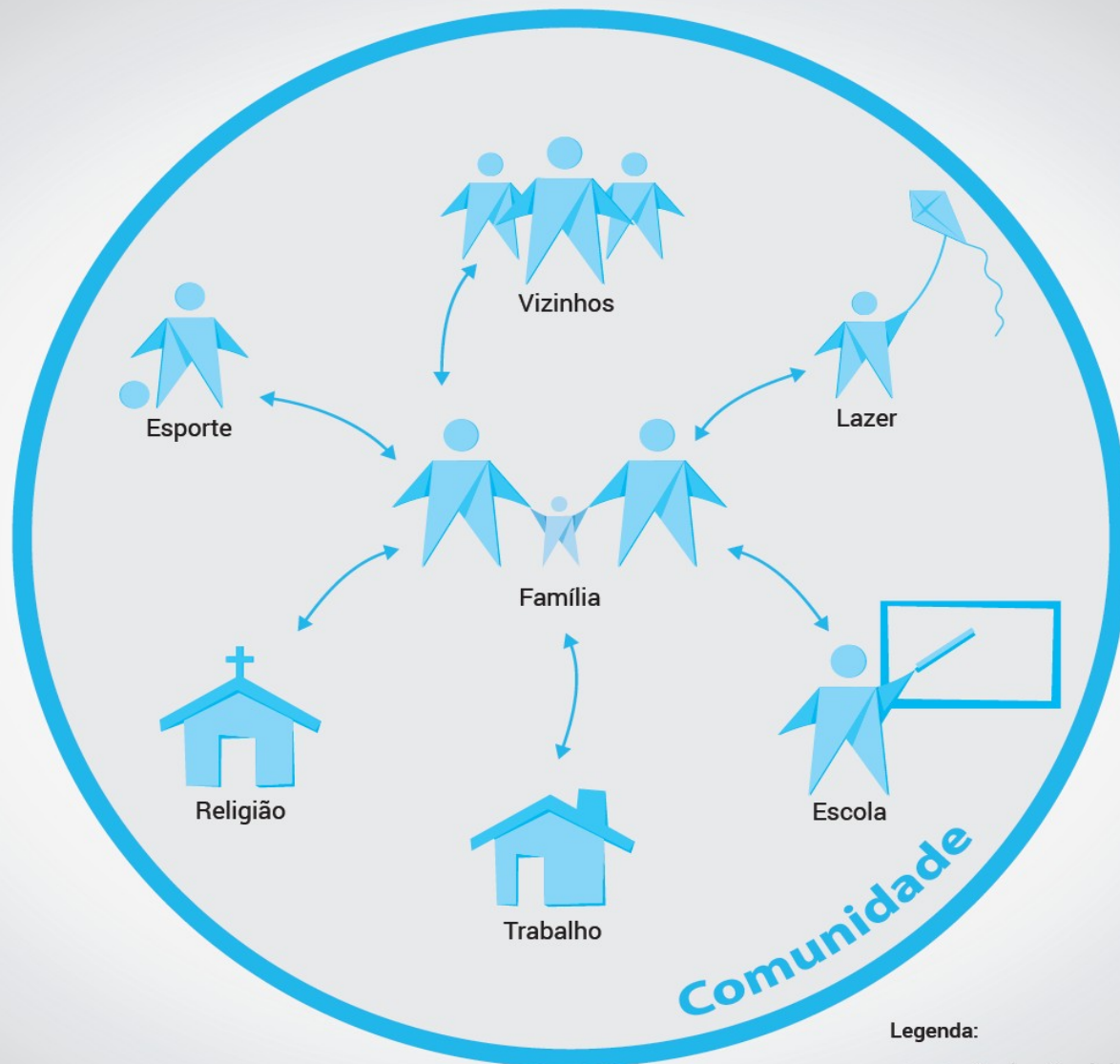
Bem-estar psicológico, pessoal e emocional

Habilidades pessoais e sociais

Vínculos familiares fortalecidos (diálogo aberto)

Oferta e acesso facilitado aos serviços públicos no território

Diversidade de possibilidades para fortalecimento de vínculos comunitários e familiares no território



Legenda:

↔ Redes Sociais

Atitudes para trabalhar com a RD

- Abertura dos profissionais em se aproximar das pessoas que tem problemas com álcool ou outras drogas – acolhimento – e estar disponível para o **vínculo**.
- **Atitude empática**, que precisa colocar de lado os preconceitos e valores próprios sobre drogas para olhar para quem está na sua frente.
- Ter uma **escuta atenta** para propor estratégias de cuidado a partir da realidade e das necessidades das pessoas de forma singular e articulada em rede.

Atitudes para trabalhar com a RD

- Para auxiliar a pessoa a lidar com as crises, a equipe precisa ter uma boa capacidade de escuta e diálogo, já que parte do cuidado e da melhora depende da pessoa aprender a lidar com as situações estressantes e agressivas de outras formas, que sejam menos danosas.
- A ideia de que todo sofrimento requer uma medicação é extremamente difundida, mas não deve ser a única via a ser pensada, pois às vezes diminui a capacidade da pessoa de lidar com as dificuldades da vida de uma forma mais ativa e produtiva.

Atitudes para trabalhar com a RD

- Para auxiliar a pessoa a lidar com as crises, a equipe precisa ter uma boa capacidade de escuta e diálogo, já que parte do cuidado e da melhora depende da pessoa aprender a lidar com as situações estressantes e agressivas de outras formas, que sejam menos danosas.
- A ideia de que todo sofrimento requer uma medicação é extremamente difundida, mas não deve ser a única via a ser pensada, pois às vezes diminui a capacidade da pessoa de lidar com as dificuldades da vida de uma forma mais ativa e produtiva.

Referências

- FLIGIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRAS, Ronaldo. Aconselhamento em dependência química. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.
- Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Estado de Santa Catarina/Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública Prof. Osvaldo de Oliveira Maciel. Curso Capacitação em Redução de Danos, 2019.
- Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 4. ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD, 2011.



Obrigada!

CAPSad
3908.5863

Gabriela

Janayna
99608.8515